

Reposição é reprovada

Ana Lúcia Moura
Da equipe do **Correio**

Escolas quase vazias, alunos prejudicados, diretores afastados e muitas denúncias de falta de aulas. "A reposição dos dias letivos nas escolas públicas do Distrito Federal foi insatisfatória", disse a secretária de Educação, Eurides Brito. O Sindicato dos Professores (Sinpro-DF) também reconhece que, nas outras greves, a reposição foi mais eficiente.

Algumas escolas tinham professores, mas os alunos não apareceram. Em outras, os estudantes esperavam por aulas, mas os professores estavam de férias. Teve até casos de escolas que,

apesar da greve, fecharam seus portões em janeiro.

Os problemas foram tantos que, durante a reposição, a Secretaria de Educação recebeu 290 denúncias de escolas com falta de aulas. Fiscais da Secretaria de Educação apuraram que 48 escolas não estavam cumprindo adequadamente o pagamento dos dias parados. Somente após a denúncia e a visita dos fiscais, a direção regularizou a situação.

Mara Gomes, diretora de Programação e Controle da Subsecretaria de Inspeção e Planejamento, deu exemplo de situações em que o professor não fez greve e entrou de férias, mas os alunos tinham de repor aulas

daquela disciplina e a direção não pediu um substituto.

DENÚNCIAS

Das 48 escolas com problemas de reposição, cinco tiveram seus diretores afastados. Três desses diretores retornaram ontem às suas atividades, após a conclusão das investigações da Subsecretaria de Inspeção e Planejamento. "As denúncias nessas escolas eram mais graves. Afastamos os diretores para que eles não inibissem o trabalho dos fiscais", afirmou Eurides.

O resultado das investigações apontou ausência de conselhos escolares nesses colégios. "Como o calendário de reposição é diferente em cada escola, cabe aos

conselhos de cada uma delas votar aquele que melhor se adapta aos alunos", disse a secretária. Outra falha apontada é quanto às avaliações finais. "As provas nesses colégios foram aplicadas ainda em dezembro, o que desestimulou os alunos a assistir aulas em janeiro", explicou Eurides.

Um dos diretores que voltou após o afastamento foi Tarcísio Araújo, do Centro Educacional 2 do Guará I. "Não submeti o calendário à avaliação do conselho porque minha escola participou ativamente da greve. Nesse caso, eu só tinha uma opção de reposição e não julguei a análise necessária", justificou.

No Centro Educacional 111 do Recanto das Emas e no Centro

de Ensino Médio 4 de Ceilândia, as investigações continuam. "Não tivemos aulas durante a greve e as provas foram aplicadas em dezembro. Fui reprovada porque não aprendi o conteúdo e o colégio fechou em janeiro", contou Ana Paula Bernardo de Abreu, 22 anos, aluna do Centro de Ensino Médio 4, de Ceilândia. Evângelo Franco, da diretoria do Sinpro, considera equivocada a decisão de afastar os professores. "A circular número 30, da secretaria, permitiu aos professores que não aderiram à greve faltar à reposição. Isso gerou um caos nas escolas e a secretaria teve de achar um *bode expiatório* para justificar o problema que criaram", disse ele.